



Saúde mental do enfermeiro que atua na urgência e emergência


Mental health of nurses who work in urgent and emergency care


 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.832

 ARK: 57118/JRG.v6i13.832

Recebido: 23/08/2023 | Aceito: 17/12/2023 | Publicado: 19/12/2023

Beatriz Lorena Cardoso Ávila¹


 <https://orcid.org/0009-0003-3594-3631>


 <https://lattes.cnpq.br/4454579515061882>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: beatrizlorenablca@gmail.com

Sandra Godoi de Passos²

 <https://orcid.org/0000-0002-6180-2811>

 <https://lattes.cnpq.br/4574159500823027>

Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil

E-mail: sandygodoi21@gmail.com



Resumo

O enfermeiro é um dos membros que compõe a equipe multiprofissional no sistema de saúde e tem grande importância na atuação do Serviços de Atendimento Móvel de Emergência (SAMU), desenvolvendo a promoção da saúde e prevenção de agravos. **Objetivo:** Analisar e identificar os fatores preditores de transtornos mentais em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência. **Método:** Trata-se de um estudo bibliográfico, especificamente de uma revisão narrativa, por meio de artigos disponíveis nas bases de dados Scielo, BVS e Pubmed, no período de 2015 até 2023, sobre os cuidados voltados para a saúde mental dos enfermeiros de urgência e emergência. Permitindo identificar os fatores que influenciam no surgimento de transtornos mentais entre os profissionais enfermeiros e sua relação com o ambiente de trabalho. **Considerações finais:** Foi possível compreender, que os profissionais de enfermagem, são bastante afetados pelos transtornos mentais, principalmente nos campos de urgência e emergência, que favorece o surgimento dessas doenças, devido ser um local que demanda agilidade, intelectualidade e conhecimento técnico-científico. Percebe-se então, a necessidade de execução de políticas públicas a fim de intervir para a diminuição desses transtornos mentais, fornecer recursos materiais necessários para condições de trabalho adequadas e promover apoio psicossocial a estes profissionais, para que possam continuar exercendo sua profissão com dignidade e qualidade.

Palavras-chave: Esgotamento mental. Enfermagem. Urgência e emergência. Saúde do trabalhador.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

² Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Católica de Goiás (2004), Mestrado em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília (2019) e Especialização em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília (UNB). Atualmente, docente presencial e EAD FACESA, enfermeira em Unidade Básica de Saúde.

Abstract

*The nurse is one of the members who make up the multidisciplinary team in the health system and has great importance in the performance of the Mobile Emergency Care Services (SAMU), developing health promotion and disease prevention. **Objective:** To analyze and identify the predictors of mental disorders in nursing professionals who work in urgent and emergency services. **Method:** This is a bibliographic study, specifically a narrative review, through articles available in the Scielo, VHL and Pubmed databases, from 2015 to 2023, on care aimed at the mental health of emergency nurses and emergency. Allowing us to identify the factors that influence the emergence of mental disorders among professional nurses and their relationship with the work environment. **Final considerations:** It was possible to understand that nursing professionals are greatly affected by mental disorders, especially in the urgent and emergency fields, which favors the emergence of these diseases, due to it being a place that demands agility, intellectuality and technical-scientific knowledge. It is clear then, the need to implement public policies in order to intervene to reduce these mental disorders, provide material resources necessary for adequate working conditions and promote psychosocial support to these professionals, so that they can continue exercising their profession with dignity and quality.*

Keywords: *Mental exhaustion. Nursing. Urgency and emergency. Worker health.*

1.Introdução

A enfermagem tem sua base voltada no cuidado ao ser humano, seu papel é zelar da saúde física, emocional e social, desde a promoção até a reabilitação do paciente. Os profissionais de enfermagem têm diversos campos de atuação. Dentre eles, destaca-se a urgência e emergência, ambiente em que há risco de morte. No ambiente hospitalar, a equipe de enfermagem é a primeira a ter contato direto com o paciente, e é responsável pela classificação de riscos seguida pelo protocolo de Manchester. (SANTANA et al., 2021).

Além da assistência, a enfermagem atua no setor administrativo, coordenando a equipe, resolvendo problemas internos, fazendo reposição dos materiais e outros. Para que essa assistência seja prestada com qualidade, é importante que o enfermeiro esteja preparado e qualificado a fim de reduzir os riscos e danos ao paciente. (ESTUQUI et al., 2022).

Devido à sobrecarga das atividades, os profissionais estão expostos a fatores que interferem em sua saúde física e psicológica. Destacam-se o estresse ocupacional e transtornos psicológicos que acometem esses profissionais de saúde. O estresse ocupacional dos enfermeiros é devido as condições de trabalho, atendimentos que exigem controle emocional, jornadas longas e cansativas e a desvalorização profissional. (MOURA et al., 2022).

O surto da COVID-19, doença causada pelo coronavírus, foi um período que aumentou ainda mais a tensão dos profissionais de enfermagem, pois eles eram os mais expostos ao risco de contágio e presenciaram perdas dos pacientes e a dor dos familiares, além da escassez de materiais e insumos, trabalho intenso e isolamento social, aumentando ainda mais o sofrimento mental dos profissionais. (RAMOS-TOESCHER et al., 2020).

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de observar o frequente quadro de transtornos mentais em profissionais da saúde, para entender que relação tem o trabalho com o sofrimento mental. (DA COSTA et al., 2022).

Em virtude dos fatos apresentados, o objetivo da pesquisa foi analisar e identificar os fatores preditores de transtornos mentais em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência. Buscou-se entender as dificuldades que a enfermagem vivencia e proporcionar uma reflexão acerca dos cuidados de enfermagem para a saúde do outro, mas a falta de cuidado das unidades para com os profissionais. Promover a saúde mental desses trabalhadores é essencial para que consigam ter condições adequadas de prestar o cuidado de qualidade com os pacientes.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo bibliográfico, especificamente de uma revisão narrativa, por meio de artigos disponíveis nas bases de dados Scielo, BVS e Pubmed, no período de 2015 até 2023, sobre os cuidados voltados para a saúde mental dos enfermeiros de urgência e emergência. A pesquisa foi realizada em provedores da internet utilizando-se palavras chaves conforme os descritores em ciência da saúde DeCS/MeSH: saúde mental, enfermagem, urgência e emergência, saúde do trabalhador.

Na busca primária dos artigos, foram analisados os títulos e resumos, sendo selecionados 32 artigos, dos quais, a partir da leitura dos resumos, foram excluídos 14 artigos, restando 19 que foram lidos integralmente e inseridos no estudo.

Como parâmetros de pesquisa, foram selecionados artigos originais e de revisão que estão disponíveis gratuitamente na íntegra em português nas plataformas digitais citadas acima. Os artigos de exclusão foram os que não correspondiam aos objetivos desse estudo. Foram excluídos também artigos sem autoria, trabalhos incompletos, em outros idiomas e publicações anteriores a 2015.

3. Resultados e Discussão

Onde há cuidado, há um enfermeiro. Ele deve promover assistência, planejamentos e organização da unidade, prestando atendimento adequado, principalmente aos pacientes graves com risco eminente de morte. Para um bom atendimento, é necessário que o profissional esteja preparado e tenha conhecimento teórico e prático. Porém, não é apenas esse conhecimento que vai fazer o seu atendimento ter um diferencial, para isso, o enfermeiro deve ter autonomia, manter a postura e firmeza do que faz, proporcionando ao paciente e aos acompanhantes confiança e segurança. (SANTANA et al., 2021).

De Assis e Luvizotto (2022) descrevem que urgência e emergência são termos parecidos, mas não são sinônimos. A urgência requer cuidado rápido, em até duas horas, pois tem o risco de lesão permanente. Já a emergência exige um atendimento imediato, pois o risco de morte é eminente.

O enfermeiro de urgência e emergência oferece um atendimento voltado para a proteção da vida. Observando sempre os sinais vitais, atuando na sala de triagem, fazendo a classificação de riscos e outras atribuições como a supervisão da equipe, avaliação da assistência, prática da Sistematização da Enfermagem (SAE), punção venosa, e funções administrativas como reposição de materiais entre outros.

A classificação de riscos, tem como objetivo organizar os atendimentos com prioridade para os mais graves. Essa é uma função exclusiva do enfermeiro. O setor de emergência exige do profissional agilidade e pensamento rápido, pois a assistência deve ser feita o mais breve possível. Para isso, o enfermeiro precisa manter o controle emocional e segurança da situação. (DE ASSIS; LUVIZOTTO, 2022).

O primeiro atendimento realizado ao paciente é a avaliação, que levam o enfermeiro a classificar o paciente do mais grave ao menos grave, sendo uma atribuição exclusiva do Enfermeiro. Ainda, é de sua competência prestar cuidados junto ao médico, administrar medicamentos, passagem de sondas, cuidados com traqueostomia, curativos complexos, preparar matérias para intubação, realizar punção venosa, monitoramento cardíaco, aspiração, sinais vitais e evolução no paciente no prontuário. (SANTANA et al., 2021, p.6).

O Grande volume de trabalho, a falta de profissionais capacitados, a aglomeração de pacientes e a pressão psicológica, contribuem para o surgimento de transtornos mentais menores, que podem se agravar com o tempo. (FERNANDES et al., 2018). Com essa sobrecarga, os atendimentos de urgência e emergência tornam-se ineficazes, devido à demora e superlotação dos pacientes, causando grande demanda nas unidades. Essa demanda é causada pela falta de assistência da atenção primária, e muitos pacientes buscam os serviços de emergência sem necessidade, fazendo com que o paciente não seja atendimento de forma adequada e humanizada. (SOARES; BRASILEIRO; DE SOUZA, 2018).

Há uma notável dificuldade de preparo e atuação durante o período da graduação. Os profissionais não saem da faculdade sabendo de tudo e muitas vezes não presenciam situações de urgência e emergência nos campos de estágio, tornando necessária a realização de cursos de capacitação profissional a fim de adquirir mais conhecimento para atuar na área com qualidade. (SANTANA et al., 2021).

A equipe de enfermagem é composta por dois grupos distintos de profissionais: um grupo que não está mais na faixa etária de atuação laboral e outro grupo que está se aproximando dessa fase. Além disso, destaca-se que a grande maioria da equipe já exerce a profissão há mais de dez anos. Esses indícios evidenciam de maneira clara que o grupo de servidores está envelhecendo, o que está relacionado ao surgimento de enfermidades, indícios e sintomas característicos do avanço da idade, como desconfortos musculares, distúrbios cardiovasculares, redução da capacidade visual e auditiva, e os transtornos psicológicos. (DE SOUSA, 2017).

Há diversos fatores que contribuem para que ocorram transtornos mentais relacionados ao trabalho, entre eles: sobrecarga e jornadas excessivas de trabalho, padrão de sono e vigília comprometidos, baixa remuneração, mais de um vínculo e processos de trabalho. Trabalhadores submetidos à alta exigência no ambiente de trabalho tendem a desenvolver mais dores musculoesqueléticas em algumas regiões do que aqueles submetidos a baixas exigências. Além disso, esse público tem apresentado mais variáveis psicossociais em regiões centrais do que em outras. A aceleração do ritmo laboral por conta do aumento da carga de atividades somado ao déficit de pessoal e ao nível de dependência dos pacientes correspondem a um fator de risco para dores localizadas⁹. FERNANDES et al., 2018, p.5).

Por conta das cobranças psicológicas, a equipe de enfermagem enfrenta excesso de serviços em curto tempo, gerando transtornos mentais como a ansiedade e depressão.

A COVID-19 é uma doença contagiosa grave do sistema respiratório, ocasionada pelo vírus Sars-CoV-2, apresentando ampla capacidade de propagação e alcance global. A transmissão entre indivíduos ocorre predominantemente pela via respiratória, por meio de secreções como aerossóis ou gotículas expelidas por uma

pessoa infectada, além do contato indireto com indivíduos saudáveis. (FERREIRA et al., 2020).

A equipe de enfermagem teve um papel crucial no combate à pandemia. Eles estavam entre os mais expostos à infecção e aos seus impactos, pois estiveram na linha de frente ao lidar com casos de COVID-19. Isso se deve tanto à natureza de seu trabalho e habilidades técnicas, quanto ao fato de serem a maior categoria profissional da área da saúde. Além disso, eles são os únicos agentes de cuidado que permanecem ao lado do paciente durante 24 horas. (FERREIRA et al., 2020).

O surto da pandemia, foi um período que desencadeou o aumento dos transtornos mentais nos profissionais da saúde, devido ao ritmo acelerado e a falta de equipamentos necessários, o isolamento social e a presença de mortes diárias na unidade. Além disso, os enfermeiros eram os mais expostos ao risco de contágio da doença. (CENTENARO et al., 2022).

No que tange ao adoecimento mental no trabalho, destacam-se os transtornos mentais comuns (TMC), que se caracterizam por um grupo de sintomas não psicóticos reconhecidos, como humor depressivo, ansiedade, insônia, fadiga, irritabilidade, déficit de memória e de concentração, que resultam em adoecimento mental. Este conjunto de sintomas tem sido associado aos trabalhadores que prestam assistência à saúde. (CENTENARO et al, 2022, p.2)

Os sinais dessa manifestação de exaustão podem se manifestar no campo mental, físico, psicológico e comportamental, acarretando, em geral, consecutivas implicações desfavoráveis nos aspectos pessoal, profissional e social. De forma ampla, as pessoas apresentam um cansaço tanto mental quanto físico, frequentemente se manifestando na forma de irritação, ansiedade ou tristeza. Adicionalmente, a decepção emocional não somente contribui para o consumo abusivo de álcool e drogas, mas também resulta em úlceras, insônia, dores de cabeça e pressão alta, o que agrava os dilemas familiares e os conflitos sociais. Os impactos nas organizações englobam a elevada frequência de faltas, ocorrência de acidentes laborais, redução da produtividade devido a afastamentos por motivos de saúde, menor qualidade de vida no ambiente de trabalho e aumento dos problemas de relacionamento interpessoal. (LIMA et al., 2021).

O estresse diário ligado ao ambiente de trabalho pode desencadear transtornos psíquicos como a ansiedade e depressão, e patologias como o diabetes e a síndrome de Burnout. Estima-se que 10% dos adultos manifestem tais condições e que 25% da população mundial manifeste pelo menos um transtorno mental ao longo da vida. (RIBEIRO et al., 2019).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o transtorno de ansiedade no Brasil atinge 9,3% da sociedade, sendo o índice mais elevado de casos em todo o mundo. Esse percentual pode ser resultado de atividades laborais e das relações interpessoais no ambiente de trabalho. Em 75% dos casos, os transtornos de ansiedade acontecem no início da vida adulta, por volta dos 21 anos de idade, enquanto os transtornos de humor surgem normalmente aos 43 anos. Muitos trabalhadores se afastam do trabalho entre 31 e 40 anos, devido ao transtorno ter surgido precocemente, impossibilitando o retorno das atividades. (FERNANDES et al, 2018).

A fadiga é um dos primeiros sintomas de esgotamento mental, devido ao nível de preocupação que o indivíduo tem com determinada atividade. Ela é reconhecida por sintomas como dores por todo o corpo, ansiedade, tristeza e exaustão. Existem vários sintomas causados pelo estresse ocupacional, como a cefaleia, o desânimo,

insônia, frustração, ansiedade e irritabilidade. Esses sintomas são adquiridos dentro mesmo da unidade hospitalar e entre a própria equipe, pela falta de comunicação e desvalorização profissional. (DE ALMEIDA; NANTES, 2021).

O trabalho é um ambiente onde o indivíduo passa a maior parte do seu tempo, por meio dele, constrói seus objetivos de vida. Porém, nem sempre há uma realização profissional, não pelo ambiente em si, mas pelo convívio com outros profissionais.

Com o processo de globalização, os meios tecnológicos e o desemprego, a concorrência para o ingresso no mercado de trabalho, acabam resultando em exaustão física e psicológica, levando a uma pressão na produtividade. (PÊGO; PÊGO, 2016).

A Síndrome de Burnout, também conhecida como síndrome do estresse profissional, foi descrita 1974 pelo psiquiatra Hebert. Vasconcelos e Martinho (2018, p.2) informam que “O termo burnout, em inglês significa “queimar-se” ou “consumir-se”. Ela é ocasionada pelo excesso de nível de estresse no ambiente de trabalho. Ela baseia-se nas seguintes concepções: sociopsicológica, organizacional, clínica e sócio-histórica. A mais relevante é a sociopsicológica. Isso porque as características da síndrome estão diretamente ligadas ao psicológico do indivíduo, sintomas como cansaço, ineficácia e baixa autoestima. (DE ARAGÃO; BARBOSA; SOBRINHO, 2019).

Apesar do termo estresse ter fomentado os estudos sobre Burnout, um não equivale ao outro, sendo importante estabelecer distinção entre ambos no que se refere a conceitos e diferenças. O estresse é uma resposta do organismo às situações das mais variadas categorias que desestabiliza o indivíduo interiormente. Contrapondo-se a este conceito, a Síndrome de Burnout interfere de modo significativo na relação do indivíduo com o trabalho, fazendo o profissional desenvolver comportamentos negativos em seu ambiente laboral, gerando dificuldades na interação com os usuários e a organização. Portanto, esta é uma situação que origina consequências práticas e emocionais não apenas para o trabalhador, como também pode denegrir a imagem da instituição a partir de uma conduta inadequada. (DE OLIVEIRA; ARAÚJO, 2016, p.2).

As autoras destacam que entre as profissões mais estressantes, a enfermagem está em quarto lugar, devido à sobrecarga de trabalho.

Para avaliar a síndrome é usado o questionário de Maslach- Maslach Burnout Inventory (MBI). Ele analisa as emoções e exercícios vividos pelo profissional em seu ambiente laboral. A síndrome pode ser prevenida por meio de estratégias de reorganização do trabalho e promoção dos valores humanos. Cabe a cada profissional também administrar a própria saúde e buscar conviver melhor no ambiente de trabalho. (PÊGO; PÊGO, 2016).

No que diz respeito aos profissionais que trabalham no SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), pesquisas também indicam a insatisfação com a estrutura do local de trabalho como um fator que contribui para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout (SB). Em relação aos indicadores de prazer e sofrimento no trabalho, destaca-se a fadiga profissional e a falta de reconhecimento, com ênfase na "desvalorização", "falta de reconhecimento dos meus esforços" e "insatisfação". Esses indícios indicam que, nesse caso, o esgotamento e a falta de reconhecimento por parte da equipe são problemas que afetam a saúde física e mental desses profissionais. (LIMA et al., 2021).

O estudo de Vasconcelos e Martinho (2018) demonstrou que o público feminino na área da enfermagem é o mais acometido pela síndrome, isso porque a maioria dos profissionais enfermeiros são mulheres. Além disso, as mulheres são mais sensíveis para se envolver com os problemas de seus pacientes. Destacou-se também que os plantões noturnos são os fatores de risco para a causa do burnout. Mas a síndrome também pode ser causada por outros fatores como idade, sexo e estado civil.

A doença mental decorrente do excesso de trabalho, desgaste cognitivo e sobrecarga emocional ocasionados pela natureza das tarefas e condições de execução requer uma abordagem mais focalizada na saúde do trabalhador e nos sentimentos envolvidos, os quais podem afetar seu desempenho, como estresse e sintomas depressivos. É fundamental acompanhar a saúde desses profissionais, pois muitos não dão a devida importância aos seus problemas de saúde, o que pode comprometer a qualidade do seu trabalho e resultar em complicações tanto no aspecto emocional quanto na saúde em geral. (JESUS; DE FREITAS, 2022).

É preciso um olhar importante para esses profissionais, eles também necessitam de um cuidado maior, para que possam cuidar de outras pessoas. Estratégias de cuidado podem ser estabelecidas, como atividades físicas, psicoterapias aliadas ou não a fármacos, sono adequado, também são fatores benéficos à saúde mental. (DE ALMEIDA; NANTES, 2021).

4. Conclusão

Dada a importância da temática abordada, compreende-se que, os profissionais de enfermagem, são bastante afetados pelos transtornos mentais, principalmente nos campos de urgência e emergência, que favorece o surgimento dessas doenças, devido ser um local que demanda agilidade, intelectualidade e conhecimento técnico-científico. Tendo em vista os sintomas provocados pelo excesso de serviços, quantidade de atendimentos e posicionamento inadequado dos profissionais, classificando-os como um problema de saúde pública.

Diante do exposto, verifica-se a necessidade de execução de políticas públicas a fim de intervir para a diminuição desses transtornos mentais, fornecer recursos materiais necessários para condições de trabalho adequadas e promover apoio psicossocial a estes profissionais, para que possam continuar exercendo sua profissão com dignidade e qualidade.

Referências



CENTENARO, Alexa Pupiara Flores Coelho et al. Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022.

DA COSTA, Maria Ruberlandia Barros Siebra et al. Impactos da covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Cadernos ESP**, v. 16, n. 4, p. 104-118, 2022.

DE ALMEIDA, Beatriz Andrade; NANTES, Rosângela Fernandes Pinheiro. SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. **Transtornos mentais e sociedade: vão e desvão do sofrimento psíquico em perspectiva multidisciplinar**, p. 121, 2021.

DE ARAGÃO, Núbia Samara Caribé; BARBOSA, Gabriella Bené; SOBRINHO, Carlito Lopes Nascimento. Síndrome de burnout e fatores associados em enfermeiros intensivistas: uma revisão sistemática. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, 2019.

DE ASSIS, Ketllin Andreina Correia; LUVIZOTTO, Jean. Atuação da enfermagem em urgência e emergência. **Anais de iniciação científica**, v. 19, n. 19, 2022.

DE OLIVEIRA, Liliane Pereira Santos; ARAÚJO, Giovana Fernandes. Características da síndrome de burnout em enfermeiros da emergência de um hospital público. **Revista enfermagem contemporânea**, v. 5, n. 1, 2016.

DE SOUSA, Hellen Raquel Oliveira. Síndrome de Burnout em equipe de enfermagem que atua na urgência e emergência. **Tempus-Actas de Saúde Coletiva**, v. 11, n. 4, p. ág. 185-196, 2017.

ESTUQUI, Marina Ramos et al. Saúde mental do enfermeiro frente ao setor de emergência e a reanimação cardiopulmonar. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, p. 1-10, 2022.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. **Revista brasileira de medicina do trabalho**, v. 16, n. 2, p. 218-224, 2018.

FERREIRA, Francisco Glauber Peixoto et al. Uma reflexão sobre saúde mental do enfermeiro emergencista no contexto da pandemia pelo Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e704974534-e704974534, 2020.

JESUS, Halanda Maria Pereira; DE FREITAS, Lygia Apollianna Loeweke; MARTINS, Wesley. Saúde mental da equipe de enfermagem do setor de emergência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e51211730054-e51211730054, 2022.

LIMA, Dhayanna Cardoso et al. O impacto da Síndrome de Burnout em enfermeiros do setor de urgência e emergência: Uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e36110410907-e36110410907, 2021.

MOURA, Raysa Cristina Dias de et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE03032, 2022.

PÊGO, Francinara Pereira Lopes; PÊGO, Delcir Rodrigues. Síndrome de burnout. **Rev. bras. med. trab**, p. 171-176, 2016.

RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. e20200276, 2020.

RIBEIRO, Hellany Karolliny Pinho et al. Transtornos de ansiedade como causa de afastamentos laborais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, 2019.

SANTANA, Lucas Fagundes et al. Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 35994-36006, 2021.

SOARES, Adriana Cunha Lima; BRASILEIRO, Marislei; DE SOUZA, Danielle Galdino. Acolhimento com classificação de risco: atuação do enfermeiro na urgência e emergência. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 8, n. 22, p. 22-33, 2018.

VASCONCELOS, Eduardo Motta de; MARTINO, Milva Maria Figueiredo De. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2018.